

# EDUCAÇÃO INTEGRAL E BNCC: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM COLÉGIO EM SÃO CAETANO DO SUL-SP

Gabriel Augusto Farias Ferreira Borges<sup>1</sup>, Ivo Ribeiro de Sá<sup>2</sup>

**Abstract:** This work aims to verify the teachers' understanding of the principle of Integral Education contained in the BNCC and the relationship they establish with the Physical Education curricular component in a high school in the municipality of São Caetano do Sul. This is research with an exploratory qualitative approach that sought to answer the following question: how the Physical Education teachers of this school have carried out the implementation of the BNCC, seeking to reach the assumptions established by it. As a methodological procedure, we used a data collection instrument in two stages: initially a pre-test to validate the instrument, after validated and made the necessary adjustments, we applied the questionnaire with open and semi-structured questions to the professors. With the interpretative analysis of the data, we concluded that some gaps exist in relation to the principle of Integral Education contained in the BNCC, in addition to the domain of competences and skills in the area of languages directed to the component, as well as the lack of depth and citation of teachers regarding the various pedagogical approaches in the area and the Corporal Culture of Movement, which is highlighted in the Base.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo a verificação da compreensão dos professores sobre o princípio de Educação Integral contido na BNCC e a relação que estabelecem com o componente curricular Educação Física em um colégio de ensino médio no município de São Caetano do Sul. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho exploratório que procurou responder a seguinte questão: de que modo os professores de Educação Física desse colégio têm realizado a implementação da BNCC buscando atingir os pressupostos estabelecidos por ela. Como procedimento metodológico utilizamos um instrumento de coleta de dados em duas etapas: inicialmente uma pré-testagem para validação do instrumento, após validado e feitos os ajustes necessários aplicamos o questionário com perguntas abertas e semiestruturadas aos docentes. Com as análises interpretativas dos dados concluímos que algumas lacunas existem com relação ao princípio de Educação Integral contido na BNCC, além do domínio das competências e habilidades na Área de linguagens direcionados a componente, bem como a ausência de profundidade e citação dos docentes quanto as diversas abordagens pedagógicas da área e a Cultura Corporal de Movimento, que é destacada na Base.

**Keywords:** Teacher training \_1, Physical Education \_2, High School \_3, Comprehensive Education \_4, BNCC\_5.



**A**o olharmos para a Educação Física escolar (EF), observamos que é comum professores possuírem diferentes propostas de trabalho. Tais propostas estão relacionadas a forma que o professor em questão entende a educação.

Desse modo ainda no ensino médio comecei a perceber o que era uma Educação Física fragmentada, com o foco em questões que hoje compreendo serem direcionadas a procedimentos tecnicistas e 'esportivizados'. Os fatos observados talvez decorressem da forma como alguns enxergavam a Educação Física no ambiente educacional. Eu observava na rotina

<sup>1</sup> Professor da Educação Básica; Colégio USCS e Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul; São Caetano do Sul; Brasil; e-mail [gabriel.borges@online.uscs.edu.br](mailto:gabriel.borges@online.uscs.edu.br)

<sup>2</sup> Ivo Ribeiro de Sá: Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul - e Professor da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo; Brasil, [ivo.sa@online.uscs.edu.br](mailto:ivo.sa@online.uscs.edu.br) e [ivososa@pucsp.br](mailto:ivososa@pucsp.br)

escolar, por exemplo, que professores de outras disciplinas ministravam suas aulas visando, de certo modo, dar conta dos conteúdos estabelecidos pelo currículo sem trabalharem necessariamente a interdisciplinaridade. Dessa forma, não havia conexão da Educação Física com as demais disciplinas e o conteúdo ficava distante do movimento corporal, de modo que os alunos passavam a maior parte do tempo em sala de aula sem realizarem atividade física ou, mais especificamente, eles se movimentavam apenas durante o intervalo e nas aulas de educação física. As concepções desenvolvidas pelos professores trazem valores e são construídas culturalmente, podendo criar dualismos como “objetivo e subjetivo, fato e valor, corpo e mente etc.”, como destacado por Bombassaro (1992, p. 15) e, com isso, separando o que deveria estar junto.

Entretanto no decorrer de minha formação e principalmente durante meu período no mestrado profissional em educação, perpasso por momentos de questionar visões dualistas e que fragmentavam o processo de desenvolvimento pessoal, e mais especificamente de meus alunos. Nesse sentido passo a questionar como os professores de educação física, enxergavam a educação integral e a BNCC nesse novo cenário bem como quais eram suas concepções de educação física escolar.

A partir dessas questões, em determinada aula, conversando com os alunos, questionei-os sobre o que a EF no ambiente escolar havia lhes proporcionado. Obtive diversas respostas, entre elas: “aprendi a respeitar o espaço do outro”; “melhorei minha coordenação”; “sentia que tinha mais concentração enquanto estudava”; “aprendi a não desistir tão facilmente”; “aprendi a lidar com a frustração” etc. Os alunos relataram benefícios que abarcavam outras dimensões de suas vidas e não somente as questões técnicas, ‘esportivizadas’ e procedimentais. Então, juntos, na realidade daquela aula, refletimos sobre como a EF pode trabalhar o ser humano em diversos aspectos e, de certo modo, contribuir para uma formação integral e conseqüentemente para o exercício de uma concepção de educação integral.

No livro “Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem”, de Garcia e Vaillant (2012), no capítulo dois, apresentam a visão de que o professor é reprodutor de crenças que foram desenvolvidas em experiências anteriores, ao longo de sua vida e formação. Os autores chamam a atenção para a dificuldade de os professores modificarem essas crenças, permanecendo com elas, muitas vezes, durante toda a atuação profissional.

Nesse sentido, no atual momento histórico de implementação da Base Nacional Comum Curricular, essas crenças, de certa forma, irão influenciar a atuação profissional dos professores de Educação Física.

Esse processo perpassa a necessária compreensão dos docentes da BNCC e a busca pela transposição do texto do documento para a realidade e a prática no cotidiano escolar, por meio de olhares e reflexões voltados aos apontamentos que ela traz, como currículo normativo. A importância desses pensamentos decorre da necessidade de superação de olhares fragmentados, inclusive na Educação Física, a fim de construir uma aproximação com a Educação, e a concepção de desenvolvimento e de formação humana, que a Base propõe.

A BNCC (2017, p.14), destaca que:

Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento,

rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Dessa forma, com a BNCC possuindo um olhar voltado para a educação integral dos estudantes, com as diversas concepções de EF que existem, questionamos de que modo os professores de Educação Física de um Colégio de ensino médio de São Caetano do Sul têm realizado a sua implementação buscando atingir os pressupostos estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular.

## **A BNCC E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Compreendemos que no desenvolvimento da educação básica no Brasil, diversas concepções de educação foram e são colocadas em prática. Mizukami (1986) e Ghirdelli (1991) exploram algumas dessas concepções e, conseqüentemente, falam de formação humana. Mizukami (1986) aborda aspectos gerais da educação básica e Ghirdelli (1991) trata de aspectos relacionados à Educação Física.

Há um movimento na educação nacional em direção à criação de uma Base Nacional Comum Curricular desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996. Para tratarmos da construção desse caminho, é importante dizermos o que é a BNCC e como se deu esse processo. O Ministério da Educação (MEC) explica a base da seguinte forma:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)<sup>2</sup>. (Brasil, 2018).

A BNCC, portanto, não é um currículo, mas um guia normativo e orientador que deve ser seguido por estados e municípios na criação de seus currículos pedagógicos. Entretanto, é necessário compreendermos o momento de homologação e de implementação da Base, que vem junto com a ideia da “reforma do ensino médio”. (Silva, 2018) questiona sobre qual seria o motivo da urgência para que em seu primeiro ato de governo, Michel Temer (PMDB) publicasse a Medida Provisória 746/2016, que tratava dessa questão. A autora diz que entre os argumentos expostos, os seguintes foram encontrados:

[...] a intenção de corrigir o número excessivo de disciplinas do ensino médio, não adequadas ao mundo do trabalho e que a proposta de divisão em opções formativas distribuídas por áreas do conhecimento ou formação técnico-profissional estaria alinhada com as recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). (Silva, 2018, p.1)

A elaboração da BNCC ocorreu de maneira democrática. (Pinto & Boscaroli, 2018) relatam que a BNCC da educação básica foi desenvolvida de maneira participativa, com muitos professores, pesquisadores, especialistas e técnicos qualificados dedicados ao desenvolvimento da proposta até que chegassem ao documento final, homologado em 20 de dezembro de 2017. Foram quatro anos para a definição do documento, com ajustes e considerações, além de três versões elaboradas e discutidas em cinco audiências públicas, conforme relata (de Oliveira, 2018). (Guimarães & Mota, 2019) Já não compreendem dessa maneira, pontuando que:

A construção da BNCC não se deu de forma democrática, tampouco respeitou a diversidade cultural, pois atende a interesses privados com tentativas de “adequação” do currículo brasileiro a uma política neoliberal que promove a mercantilização da educação, incentiva o mérito, dá ênfase ao conteúdo e reduz a educação à avaliação e a processos externos de controle por meio da avaliação de larga escala. (Guimarães & Mota, 2019, p.4).

Nessa mesma direção de pensamento, (Guimarães & Mota, 2019), assim como (Silva, 2018), dizem que a atual reforma do ensino médio baseada em competências esconde velhos discursos pautados em uma sociedade com o foco no mercado de trabalho e não na formação cultural e social dos indivíduos.

Durante o desenvolvimento da Base, primeiro, foram estabelecidas as bases da educação infantil e do fundamental, posteriormente, a base do ensino médio, que está concluída e atualmente em processo de implementação. (de Oliveira, 2018; Guimarães & Mota, 2019; Pinto & Boscaroli, 2018) relatam que alguns marcos legais relativos à educação básica no Brasil indicavam e antecederam a construção da BNCC, vemos isso na seguinte fala: “Alguns marcos legais antecederam a construção da BNCC, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB)” (de Oliveira, 2018, p.1). Os documentos da Base também trazem os marcos legais que a embasam.

(Pinto & Boscaroli, 2018) escrevem que a BNCC estava prevista na CF de 1988 e na LDB de 1996 e que sua construção, e posterior homologação, trouxe luz renovada às questões curriculares. Além disso, há o fato de que antes da LDB, a CF de 1988 destacava a educação voltada ao desenvolvimento amplo da pessoa, desde a cidadania até a qualificação ao trabalho (de Oliveira, 2018).

Buscando um olhar mais direcionado ao ensino médio que é a fase na educação básica em que os docentes entrevistados em nossa pesquisa lecionam. (de Oliveira, 2018) faz menção a Base, que destaca:

A BNCC definirá as competências e os conhecimentos essenciais que deverão ser oferecidos a todos os estudantes na parte comum (1.800 horas), abrangendo as 4 áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do ensino médio definidos na LDB e nas diretrizes curriculares nacionais de educação básica. (Brasil, 2017).

Entendemos que as competências e as habilidades contidas na Base devem visar uma educação integral, respondendo ao compromisso assumido em seu texto com essa concepção de educação.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (p. 14).

(de Oliveira, 2018) relata que as disciplinas obrigatórias nos três anos de ensino médio são língua portuguesa e matemática. As demais disciplinas farão parte das áreas eletivas ou cursos técnicos, que são: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional.

Nesse sentido, relatamos brevemente o início da concepção de Educação Integral no Brasil, que surge em 1932 com o “Manifesto dos pioneiros da Escola Nova”, que foi escrito por Fernando Azevedo e assinado por outros 26 intelectuais e educadores, como Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Heitor Lira e Mario Casasanta, documento esse que descrevia a necessidade da educação integral para o desenvolvimento do aluno. (Azevedo, 1932).

Dentre os educadores da época destacamos Anísio Teixeira que possuía um olhar direcionado a transformação social, com possibilidades de igualdade na educação básica, de modo a inaugurar em 1947 uma Escola Parque com o intuito de ser referência no desenvolvimento de uma educação integral dos discentes em Salvador, Bahia.

(Moll et al., 2020) em consonância com as ideias de Anísio Teixeira destacam sobre educação integral que:

Nessa perspectiva, pensar a Educação Integral, implica pensar no conjunto de oportunidades de formação humana que dialogam com o direito de bem-viver. A escola não é uma bolha, e a vida escolar não pode ser reduzida a lista de conteúdos a serem ensinados e avaliados para selecionar os poucos “aproveitáveis” pelo sistema e os muitos que ficarão de fora.” (p. 4).

Por fim, (Posser et al., 2016) pontuam que:

A educação integral deve promover uma aprendizagem completa e consubstanciada por atos educativos intencionais que promovam experiências capazes de desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, éticas e sociais. Pois, ela assume por completo a formação humana, tendo como meta abranger todas as dimensões que compõem a vida do ser social, que está situado em um contexto sócio-histórico, imerso no acervo cultural, moral, ético e humano científico produzido ao longo do tempo pela humanidade e deixado, como herança, para as novas gerações.” (p. 112).

Com isso, entendemos que a BNCC buscando estabelecer uma igualdade educacional a nível nacional, traz suas proposições em direção à prática de uma educação integral, de modo que a BNCC constitui competências gerais e habilidades. Mas, e na educação física? Como foi o processo de desenvolvimento histórico desse componente curricular até a atualidade com abordagens mais críticas?

## A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO BRASIL

No Brasil, somente a partir de 1920 houve a inclusão da EF que, segundo Betti (1991), aconteceu por meio de reformas educacionais em diversos estados, embora desde 1851, na reforma Couto Ferraz, sua obrigatoriedade estivesse garantida nas escolas brasileiras. Sá (2001) destaca que somente em 1854 a ginástica se tornou disciplina obrigatória no primário e a dança, no secundário. Betti (1991) ressalta que em 1882, através de uma reforma educacional, Rui Barbosa recomenda a ginástica como componente obrigatório para ambos os sexos nas escolas.

No início do século vinte, os conteúdos relacionados à ginástica são desenvolvidos na EF escolar e, ao longo dos anos, esses conteúdos foram se modificando. Sá (2001), Ghiraldelli (1991) e Betti (1991) abordam os métodos ginásticos europeus que influenciaram a EF escolar brasileira por um longo período; após a II Guerra Mundial, as concepções higienista e militarista dariam espaço à EF pedagógica, como relatado por Ghiraldelli (1991).

A EF escolar, nesse momento, tem um papel relevante na formação da europeia que, segundo Betti (1991, p. 80), deveria “respeitar a personalidade da criança, desenvolvê-la integralmente, caracterizando-se por uma escola democrática e utilitária (...) cuja ênfase punhasse no aprender fazendo” que, para Sá (2001), está explícito na Constituição de 1946. Apesar da mudança de conceito, não foi possível modificar a prática do professor de educação física escolar, que ainda seguia parâmetros militaristas, pois até os anos 1950, o Método Francês era oficialmente obrigatório como diretriz da prática da EF na rede escolar brasileira (GUIRALDELLI, 1991), sendo um método ginástico baseado no aperfeiçoamento motor dando ênfase nas qualidades físicas.

Em 20 de dezembro de 1961, em um período de amplos debates sobre o sistema de ensino brasileiro na EF com relação a pensamentos mais críticos por conta dos métodos instituídos com o foco no desenvolvimento físico e motor de sujeitos aptos ao combate, é promulgada a Lei n. 4.024, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinando a obrigatoriedade da EF para o ensino primário e médio. Sá (2001) destaca que “a partir desse momento, o esporte ocupou um espaço maior nas aulas de Educação Física, pois queria-se estabelecer uma contraposição aos antigos métodos de ginástica” (p. 12). No ambiente escolar, a inclusão do esporte ocasionou algumas discussões.

De acordo com Stelmastchuk (2008, p. 4), “o esporte e suas diferentes facetas tem sido um tema polêmico quando se trata de sua inclusão nas aulas de educação física”. Isso porque, em alguns momentos, as aulas possuem o objetivo principal restritos ao desenvolvimento das técnicas esportivas, deixando de lado domínios culturais, sociais e afetivos.

Com base em (Bracht, 2000), vemos que o esporte tem sido o conteúdo predominante das aulas de EF e se tornou a expressão mais ativa da cultura corporal do movimento do mundo moderno.

A presença do esporte na escola, muitas vezes, é confundida com treinamento de alto rendimento por alguns professores equivocados em relação à sua função nesse ambiente. Em outros casos, ela está direcionada apenas às questões técnicas e procedimentais relativas às repetições de movimentos padronizados. Entendemos que, como professores, é possível observar alunos com potencial para se tornarem atletas profissionais no futuro, como também



estimular a técnica de execução do movimento esportivo, mas cremos que esses não devem ser os únicos caminhos de nossos anseios profissionais, no processo formativo dos alunos, em ambiente escolar. Nesse sentido, (Darido, 2005, p.67) escreve que “A Educação Física, contudo, ao longo de sua história, priorizou os conteúdos numa dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser”.

Dessa forma, abordaremos a seguir mais detalhadamente os olhares nas abordagens pedagógicas da Educação Física no Brasil.

## **AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DOS ANOS NO BRASIL E SEUS OLHARES**

Desde o século XIX, se instalou na área da EF a dicotomia entre a prática e a teoria, de modo que se valiam do olhar dos médicos, fundamentado nos estudos científicos, e de suas ações orientadas pelas teorias desenvolvidas na época e, por outro lado, havia os militares com um olhar dirigido à prática, com base em alguns manuais de ginástica (Magalhães, 2005). (Darido, 2005, p.50) relata que: “No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo.” A autora relata que essas foram as primeiras influências da área da EF no Brasil, que permaneceram como tendências até meados dos anos 1960, uma tendência Higienista.

Da influência higienista seguimos para a Tendência Militarista com a Educação Física Militarista e a Educação Física Militar, que embora tenham ligações não devem ser confundidas, como afirma Ghiraldelli (1991). A diferença principal entre elas é o fato de que a concepção militarista não se resume a uma prática militar de preparo físico. Ghiraldelli (1991) pontua que a Educação Física Militarista “É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna” (1991, p. 19).

No final da década de 1940 e início dos anos 1960, aconteceu um movimento para tornar a EF uma disciplina obrigatória em todos os currículos escolares de acordo com (Guimarães et al., 2001). Esse movimento visava possibilitar que a disciplina fosse ofertada e experimentada de maneira a estimular o desenvolvimento motor dos brasileiros e não somente com o intuito prático da promoção de saúde ou de ser um agente disciplinador da juventude, ou seja, importava oferecer uma EF com a intencionalidade de ser uma prática educativa. Segundo Ghiraldelli (1991), para essa concepção dá-se o nome Tendência Pedagógica, pois visa promover uma educação integral para os alunos, por meio da educação do movimento.

A Educação Física Pedagógica está preocupada com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, o esporte etc., são meios de educação do alunado. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais etc. (Ghiraldelli, 1991, p. 19).

No momento de maior influência da Tendência Pedagogicista, entramos no período da ditadura militar no Brasil e, “após 1964, a educação física foi considerada como uma atividade prática que visava o desempenho físico e técnico do aluno” (Guimarães et al., 2001, p.18).

Betti (1991), relata que durante a ditadura militar “estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. De modo a fortalecer o conteúdo esportivo no ambiente escolar, reforçando valores no sentido da racionalidade, eficiência e produtividade” (Betti, 1991, p. 71). Nas décadas de 1960 e 1970, a EF no Brasil foi influenciada pelo Método Desportivo Generalizado, que tinha como objetivo principal “incorporar o esporte e assim adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas” (Brasil, 2000, p. 22), com o conteúdo voltado para a iniciação esportiva, como menciona Dias (2010, p. 1).

A partir da década de 1980, a pesquisa acadêmica na área passa a ser incentivada em decorrência do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, mudando o cenário e as visões dessa disciplina. Conforme relata (Darido, 2005, p.71): “Na década de 80, em função do novo cenário político, este modelo de esporte de alto rendimento para a escola passa a ser fortemente criticado e como alternativa surgem novas formas de se pensar a Educação Física na escola”.

Tanto (Darido, 2005) e (Magalhães, 2005), como Ghiraldelli (1991) e Dias (2010) relatam que durante a década de 1970 e, principalmente, a partir dos anos 1980, novas perspectivas surgem na EF do Brasil, incluindo as correntes críticas. A partir disso há a predominância de abordagens que procuram articular as múltiplas dimensões do ser humano (Sá, 2001). Abordagens que influenciaram e continuam influenciando os professores em suas práticas pedagógicas desde os seus primórdios no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de pesquisa em área educacional, optamos pela abordagem qualitativa, a fim de retratarmos especificamente a implementação da BNCC pelo recorte de seu olhar sobre a educação integral e as relações com a componente EF, na perspectiva de docentes da área em um colégio da cidade de São Caetano do Sul, SP.

A pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam. (Yin, 2016, p .28).

Nesse sentido, nosso estudo é uma pesquisa exploratória, pelo fato de que o levantamento dos dados foi feito tendo em vista as experiências dos professores de EF escolar, relacionados a essa nova etapa da BNCC como dito anteriormente. Para Gil (2008), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato” (p. 27). Nesse sentido e com o recorte de pesquisa acima mencionado, interpretamos os resultados obtidos na busca da compreensão do fenômeno abordado.

## **CAMPO DE APLICAÇÃO**



A coleta de dados deste estudo foi realizada junto aos professores de educação física de um colégio municipal de São Caetano do Sul, que oferece formação no ensino médio. O colégio, campo da pesquisa, é uma autarquia municipal vinculada a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, localizado no município homônimo. A Universidade tem 54 anos de atividades científicas, é considerada referência educacional em âmbito nacional e internacional e atuou diretamente, desde 2020 até o presente, no combate a COVID-19, como centro de pesquisa para testagem da vacina em parceria com o Instituto Butantã e o Governo do Estado de São Paulo.

O município, no qual o colégio e a Universidade se localizam, pertence à região metropolitana de São Paulo, com extensão territorial de 15,331 Km<sup>2</sup> e população estimada de 162.763 habitantes (IBGE, 2021). São Caetano do Sul é considerada a cidade com o melhor IDH do Brasil e segundo lugar em Educação e Economia; o quarto, em Saúde e Governança, e o sexto na categoria Geral, que abrange onze áreas; além de ser a cidade mais segura do Brasil no 7º Connected Smart Cities: cidades inteligentes conectadas.

### **SUJEITOS DA PESQUISA**

Para esta pesquisa foram convidados apenas professores (as) de educação física do colégio, portanto, a coleta de dados e obtenção do resultado dependem dessa população. A escolha está associada ao fato de o professor-pesquisador fazer parte do grupo de professores de EF do colégio municipal, em São Caetano do Sul, e ter a própria ação pedagógica diretamente associada ao atual cenário de implementação da BNCC. Nesse sentido, investigar como os professores de EF do colégio estão incorporando as normativas curriculares parece oportuno, uma vez que o processo de implementação passa pela compreensão desses professores das normativas e dos conceitos, que a embasam.

A escolha dos sujeitos da pesquisa considera que os resultados encontrados podem provocar alguma reflexão nesses sujeitos sobre as próprias práticas e em outros docentes de educação física que venham ter o contato com a pesquisa sobre a sua prática pedagógica, ou seja, que os dados coletados retornem aos sujeitos investigados (Gil, 2002). Todos participaram voluntariamente e aceitaram participar da pesquisa respondendo a uma entrevista.

### **INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Como dito anteriormente, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista elaborada com questões abertas semiestruturadas, aplicadas aos professores de educação física do colégio municipal de Ensino Médio, em São Caetano do Sul, SP, com vistas a coletar dados para responder as inquietações geradas pelo problema da pesquisa.

As perguntas buscavam obter algumas informações dos professores, como o tempo de formação, idade, especializações, bem como a concepção de educação integral que possuíam e se relacionavam suas práticas pedagógicas ao entendimento referente à Educação Física na BNCC do ensino médio. Esses pontos são importantes, pois, o tempo de formação e a idade, por exemplo, se relacionam com as experiências da trajetória profissional de cada um e informam sobre as vivências que construíram as suas concepções de educação e que moldaram as práticas pedagógicas desses docentes, frente a BNCC no ensino médio.

Após as questões iniciais, realizamos o roteiro de entrevistas com os professores de EF, relacionado aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico estudado, de modo que, para a construção do roteiro de entrevistas, optamos por estabelecer temas retirados do referencial teórico que atendessem os objetivos dessa investigação. Os temas são: Educação Integral; Educação Física e suas abordagens pedagógicas; e BNCC e seus princípios. A partir desses temas, estabelecemos objetivos que pudessem auxiliar na construção do roteiro inicial das entrevistas. Para melhor visualização, apresentamos abaixo um quadro com os temas, objetivos e roteiro.

<b>QUADRO 1 - Roteiro de Entrevistas</b>		
<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Roteiro</b>
Educação Integral	Verificar o entendimento que os professores de Educação Física possuem sobre como desenvolver a Educação Integral dos alunos.	1) O que você entende por educação integral? 2) A Base Nacional faz referência à educação integral? Se sim, de que forma? 3) Você acredita que a Educação Física pode ser trabalhada em uma perspectiva de educação integral? Se sim, como você faria com os seus alunos? Dê exemplos.
A área de Educação Física e suas abordagens pedagógicas	Identificar quais abordagens pedagógicas que os professores conhecem.	4) Você conhece as abordagens pedagógicas da área da Educação Física. Se sim, quais? 5) Em que você acredita que essas abordagens podem contribuir para sua ação profissional? 6) Dentre as que você citou, qual você considera utilizar em suas aulas, durante a sua prática pedagógica? De que forma?
	Quais entendimentos os professores de Educação Física possuem sobre a área.	7) Você acha que a Educação Física é valorizada na escola? Se sim, por quê? Se não, por quê? 8) E na sociedade? 9) Em que você acha que as aulas de Educação Física podem contribuir para os alunos? 10) O que você acredita que pode incentivar seus alunos nas aulas de Educação Física?
BNCC e princípios	Identificar o que os professores conhecem sobre a BNCC.	11) O que você conhece da BNCC? E relacionado à Educação Física? 12) Qual relação você faz entre a BNCC e a Educação Física, atualmente?
	Verificar o que conhecem sobre os princípios de formação humana colocados pela BNCC.	13) Você conseguiria falar sobre a BNCC e os princípios de formação humana que são colocados por ela? 14) O que você pensa sobre esses princípios? 15) É possível desenvolvê-los com seus alunos? De que forma? 16) Você vê relação entre os princípios estabelecidos pela BNCC e a componente curricular Educação Física? Se sim, quais relações?
	Identificar o que compreendem sobre Competências e Habilidades na BNCC.	17) O que você compreende em relação às competências estabelecidas pela BNCC? E sobre as habilidades? 18) Qual a relação entre as competências e habilidades propostas pela BNCC e a Educação Física?

Fonte: elaborado pelo autor

## PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A partir dos temas estabelecidos na elaboração do roteiro de entrevistas, desenvolvemos uma tabela para iniciarmos nossa interpretação dos dados coletados. Nela elencamos as unidades de registro (UR) e as unidades de contexto (UC), palavras significativas que foram retiradas por meio de uma leitura flutuante dos discursos dos professores, que nos possibilitaram desenvolver os significados que interpretamos, os professores em questão foram chamados de sujeitos, sendo o Sujeito 1(S1), Sujeito 2 (S2) e Sujeito 3 (S3).

Nesse processo, buscamos verificar as divergências e convergências dos discursos. Depois, reunimos as frases convergentes sobre cada temática e a partir da leitura detalhada do sentido atribuído pelos sujeitos, foram estabelecidos os significados ditos anteriormente.

Cabe esclarecer que os significados descritos são frases que sintetizam as ideias reveladas pelos sujeitos. Eles foram comparados entre si para constituírem categorias interpretativas. Uma vez estabelecidas as categorias interpretativas, realizamos a leitura dos significados à luz do referencial teórico.

Vale ressaltar que as unidades em questão foram definidas a partir dos objetivos do estudo e das temáticas escolhidas na elaboração do instrumento de coleta de dados.

Na interpretação da primeira temática que aparece no questionário realizado com os professores, Educação Integral, encontramos as seguintes (UR) nos discursos dos professores: Formação Completa; Cognição, afetiva, social; Todas as matérias; Relação a raciocínio; Trabalho de forma completa; Componentes curriculares; Educação Física.

Com relação a temática: A área de Educação Física e suas abordagens pedagógicas, foram encontradas as seguintes (UR): Abordagens; Entendimento de Educação Física; Conscientização; Esportes; Aulas; Educação Física e sua valorização; Abordagens pedagógicas; Aulas, aluno professor.

Por fim, com relação a temática BNCC e princípios, as seguintes (UR) foram elencadas: BNCC no Ensino Médio e a Educação Física; Competências e Habilidades; Ensino Médio; BNCC; Formação Humana; Educação Física e a concepção de Formação Humana; Competências, Habilidades e Ensino Médio; Componente Educação Física.

Desse modo, cada unidade registro foi vista no contexto em que foi dita, para que os significados contidos em cada um dos sujeitos pudessem ser extraídos.

Após o processo de estabelecimento de significação das unidades de registro, começamos a fazer aproximações em relação ao que os professores queriam dizer quando se referiam a cada uma das temáticas já citadas. De modo que, a partir dos significados levantados em cada temática, foram desenvolvidas as categorias interpretativas.

Foram criadas três categorias onde cada uma delas possuíam significados, advindos das interpretações das UR e UC.

Após essa etapa iniciamos a interpretação e discussão dos resultados, de modo que realizamos essa ação inicialmente separadamente, discutindo tema por tema, relacionando aos

discursos dos professores. Na sequência, iniciamos uma análise interpretativa conversando os discursos dos professores a luz do referencial teórico. Nesse sentido, para trazer uma ligação das temáticas, aos nossos objetivos do trabalho e as discussões anteriores, realizamos um cruzamento dos dados obtidos, de certa forma fazendo uma junção das categorias interpretativas e depois nossas considerações finais.

### **APRESENTAÇÃO DO TEMA-EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Significados derivados da interpretação do tema Educação Integral: Formação integral relacionada aos domínios cognitivo, afetivo e social.

- Relação entre os diferentes componentes curriculares.
- Formação para a vida em sociedade.
- Relação com os diferentes componentes curriculares e aplicação em sociedade.

O primeiro significado foi criado pois pudemos observar uma ênfase nas falas dos docentes estabelecendo uma relação da Educação Integral na Formação Integral dos alunos, e que essa formação se dá buscando desenvolver os domínios cognitivo, afetivo e social.

Os outros significados foram desenvolvidos a partir da relação que os professores estabelecem na Educação Integral, sendo uma concepção de educação que procura aproximar os diferentes componentes curriculares de forma integrada e suas relações no desenvolvimento do aluno preparando-o e formando-o para a vida em sociedade.

Nesse sentido, criamos uma Categoria interpretativa tendo como base os significados encontrados no discurso dos professores de EF, denominada: Formação integral, domínio cognitivo, afetivo e componentes curriculares

A partir do discurso dos professores foi possível observar que existem diferentes ideias sobre o que é educação integral. Uma delas está relacionada à ligação entre os domínios cognitivo e afetivo numa perspectiva de integração do sujeito à sociedade. Isso pode ser notado quando o Sujeito 1 diz: “Vou dar a resposta bem clichê, quando a gente fala de educação integral, eu entendo que relaciona a parte cognitiva, a parte afetiva e a parte social”.

Além dessa concepção de educação integral, outras ideias aparecem. Por exemplo, quando o Sujeito 2 relaciona educação integral e interdisciplinaridade, destacando que isso acontece quando há integração dos componentes curriculares, notadamente, na seguinte fala: “(...) a educação integral seria, é vamos dizer, todas as matérias integradas”.

Quando o sujeito relaciona educação integral com as disciplinas curriculares, é possível interpretar que a ideia manifesta desse sujeito diz respeito à integralidade do conhecimento nas diferentes áreas, ou seja, a conjunção de conhecimentos de diferentes áreas na ação pedagógica do professor. Essa ideia se diferencia da visão de formação integral. Há outra que, ao mesmo tempo que conversa com as anteriores, interliga a educação integral com a formação humana de modo a preparar os indivíduos para a vida em sociedade, indo além da visão da componente voltada somente para a motricidade, desenvolvendo também o raciocínio, por exemplo. Observamos isso nas falas do Sujeito 3:

É quando a gente trabalha o todo do aluno pensando nele como uma pessoa, um indivíduo, que vai sair da escola e vai ser inserido na sociedade (...) Eu tenho cem por cento de crença nisso, é o que eu acredito, eu acho que a educação física pode sim auxiliar no desenvolvimento integral do nosso aluno; a educação física trabalha diversas coisas além da motricidade, ela vai trabalhar o raciocínio lógico, vai trabalhar a coordenação motora. (S3, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

Dessa forma, entendemos que os sujeitos em questão possuem um entendimento da EF que busca quebrar o discurso da dicotomia, do sujeito fragmentado, por ser uma componente que trabalha simultaneamente diversos aspectos do ser humano, possibilitando uma educação integral aos indivíduos.

Nota-se, das respostas, que não existe consenso entre os professores e que nesse ambiente transitam diferentes concepções sobre educação integral, algo que pode representar diferentes formas de aplicações em suas práticas das teorias e ideias que possuem, com o mesmo objetivo, de desenvolver a educação integral.

Abaixo temos o quadro criado e utilizado para destacarmos as Unidades de Registro, Unidades de Contexto e Significados na discussão do tema Educação Integral.

<b>QUADRO 2: Educação Integral – Entendendo como desenvolver</b>			
	Palavras/ Unidade de Registro (UR)	Frase – Unidade de Contexto (UC)	Significados
S1	Formação completa	“A formação completa de um ser humano, não só como aluno, mas uma formação completa de um ser humano, uma formação para a vida.”	Formação integral relacionada aos domínios cognitivo, afetivo e social.
	Cognição, afeto, sociabilidade	“Eu entendo que relaciona a parte cognitiva, a parte afetiva e a parte social.” “Nisso a gente [professor de Educação Física] forma tanto a parte afetiva como a parte social, de saber interagir, e a parte cognitiva, de ‘como é que eu vou ganhar?’”	
S2	Todas as matérias	“(…) vamos dizer, todas as matérias integradas de educação física tivessem a aplicação em língua portuguesa e matemática.”	Relação entre os diferentes componentes curriculares.
	Relação com o raciocínio	“(…) dá para ir, para usar não somente com relação a raciocínio. (...) a educação física tem isso e acho que pode servir para alguma outra área.”	
S3	Trabalho de forma completa	“Uma pessoa, um indivíduo que vai sair da escola e vai ser inserido na sociedade.”	Formação para a sociedade. Relação com os diferentes componentes curriculares e aplicação na sociedade.
	Componentes curriculares estão sendo reestruturados	“Nessa formação do aluno de forma integral, não só a matemática, físico-química como era; eu vou formar ele para ser um indivíduo na sociedade.”	
	Educação Física	“(…) além da motricidade, ela vai trabalhar o raciocínio lógico, vai trabalhar a coordenação motora, motora fina.” “(…) também que nosso aluno seja um solucionador de problemas.” “(…) a educação física ainda tem essa dificuldade de se misturar com outras matérias.” “(…) a educação física também é muito de biológicas, podendo entrar em ciências naturais ou misturar também com exatas, matemática, física.” “(…) trabalha com as outras matérias.”	

		“(…) a educação física, ela vai sim influenciar o desenvolvimento integral; fica complicado fazer essa união entre os componentes curriculares.”	
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA-EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Significados derivados a partir da interpretação do tema: A área de Educação Física e suas abordagens pedagógicas.

- A formação integral e o construtivismo em uma componente não valorizada.
- Conscientização para a saúde, algo para a vida.
- As aulas de educação física, os esportes e suas influências nas relações sociais e educacionais.
- Abordagens são o “piso” para aula.
- A relação aluno-professor, os materiais e o espaço físico na motivação e no desenvolvimento integral.

O primeiro significado entendido, surge a partir do discurso dos professores que relatam que a EF possibilita aos discentes uma preparação para a vida, indo ao encontro de uma concepção de EF que proporciona uma formação integral, porém, eles enxergam uma falta de valorização. S1 e S3 destacam em alguns momentos a questão do construtivismo como abordagem pedagógica utilizada em suas aulas.

O segundo significado vem pelo fato de os professores destacarem a importância da atividade física e de uma conscientização nas aulas de EF para o cuidado com a saúde. Vemos também nos discursos as influências da EF e dos esportes nas relações sociais dos alunos, e em diversos momentos o esporte sendo colocado em primeiro plano por S2 em seu discurso, dessa maneira, surge o terceiro significado.

Observamos ainda no discurso dos professores a importância das abordagens pedagógicas no desenvolvimento de suas aulas e fatores que influenciam em uma EF que possibilite o desenvolvimento integral dos discentes, como a relação aluno-professor, qualidade e quantidade de materiais, além do espaço físico. Nesse sentido, extraímos a partir disso os outros dois significados.

Dessa maneira, criamos uma Categoria interpretativa tendo como base os significados encontrados no discurso dos professores de EF, denominada: **A** componente curricular Educação Física e suas abordagens no desenvolvimento integral dos alunos.

Ao analisarmos os discursos dos professores de EF entrevistados nesta pesquisa, vemos que existem entendimentos diferentes em relação à componente curricular EF e suas abordagens no desenvolvimento integral dos alunos.



O Sujeito 1, por exemplo, acredita que a EF desenvolve a formação integral dos alunos, mesmo que, em seu entendimento, a componente não seja valorizada no ambiente escolar e na sociedade.

(...) eu acredito que a gente não é valorizado, não é uma profissão valorizada (...).

(...) a educação física é colocada mais como uma atividade recreativa.

Se a gente colocar numa balança, a educação física não fica igual diante as outras disciplinas na escola. (S1, Entrevista concedida ao pesquisador2022).

S1 complementa, destacando as relações entre a componente e a formação de sujeito para a sociedade.

Além da parte que a gente já falou da formação integral do ser humano, eu acho que a educação física é exatamente isso, ela prepara a pessoa para a vida. Ela contribui para a formação do cidadão na sociedade, em saber lidar com as coisas que acontecem, nessa questão de preparar para a vida. (S1, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

S1 destaca outras duas abordagens pedagógicas, o construtivismo e a saúde renovada. Ela considera utilizar mais o construtivismo em suas aulas, mesmo relatando que, em sua visão, não é possível utilizar somente uma: “Eu acredito que não dá pra eu seguir apenas uma abordagem. Eu falei a construtivista, porque eu gosto muito do Vygotsky” (S1, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

Além do construtivismo, a partir da próxima fala, vemos que na concepção de EF de S1 e na transposição que ela faz para suas aulas, surgem traços da abordagem da saúde renovada. Por exemplo, quando ela se refere à necessidade de conscientização dos alunos em relação aos benefícios para a saúde da prática da atividade física e quando foi perguntada como poderia estimular e incentivar a participação de seus alunos durante as aulas:

É uma conscientização que é uma questão de saúde. (...)

(...) Depois, a partir do fund. 2 ao ensino médio, acredito que a questão da conscientização para a saúde, uma coisa para a vida, não só uma coisa recreativa. (S1, Entrevista concedida ao pesquisador,2022).

Ao analisarmos o discurso de S2, o entendimento e visão de educação física mudam em alguns pontos, talvez pelo fato dele ter iniciado a docência na escola em período próximo à entrevista, conforme relata: “Na verdade, comecei na docência esse ano, até então, eu trabalhei sempre com treinamento, esportes e não em colégio”.

S2 relata desconhecer as abordagens pedagógicas da EF e nos registros de suas falas fica visível que possivelmente ele tem uma percepção mais ‘esportivista’ da EF, direcionada aos aspectos técnicos da capacidade física e do movimento: “Eu procuro olhar, ver essa capacidade física mesmo de coordenação”.

Em relação aos esportes, relata:

(...) eu sempre tive para mim, que esporte, ele socialmente é muito importante. (...)

(...) eu trabalhei algum tempo com o esporte educacional num projeto social e tudo mais e a gente usava o esporte como fonte de educação (...) o esporte era o principal. (S2, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

Nesse sentido, S2 acredita que o esporte é essencial no desenvolvimento físico, motor e nas relações sociais de seus alunos: “O esporte, ele socialmente é muito importante”. As respostas do entrevistado mostram um pensamento semelhante ao de S1, quando este traz a questão da não valorização da educação física no ambiente escolar:

Não, acredito que não. (...) Porque, assim, não se pensa na quantidade de alunos ou mesmo até o horário de aula, às vezes você tem, dependendo da turma da manhã, horário de aulas ao meio-dia em uma quadra descoberta, com muito sol e calor. (S2, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

Por fim, o entrevistado enfatiza a necessidade da conscientização da importância da atividade física e dos esportes para a saúde dos discentes, aproximando-se, dessa maneira, da visão da saúde renovada:

(...) eu acho que tinha que ter uma visão maior de educação física como saúde, né, e ele, ao entrar ali e falar “vou fazer essa atividade, porque isso aqui no futuro vai ser bom para minha saúde”, porque a gente sabe quando você limita ao esporte, você tira a metade ali que não gosta [de] esporte, tudo mais. (S2, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

A percepção de uma educação física não valorizada no ambiente escolar, apresentada pelos sujeitos anteriores, é compartilhada pelo Sujeito 3: “(...) nem um pouco, porque ela é vista na maioria das escolas como uma recreação”. Com essa fala, vemos que S3 concorda com S1; ao logo do seu discurso, isso aparece em outras falas.

S3 acredita que as abordagens pedagógicas são a base para as suas aulas: “Elas são piso para o que eu vou construir dentro da minha aula”. Ela se assemelha a S1 em relação às duas abordagens pedagógicas que utiliza em suas aulas, o construtivismo e a saúde renovada: “Eu gosto muito do construtivismo e da saúde renovada”. Ao relatarem que o construtivismo está presente em suas aulas, esses docentes vão ao encontro do exposto no Projeto Político Pedagógico da instituição, que faz referência a essa abordagem como o guia da escola.

Nessa categoria interpretativa também é importante destacar que tanto S1 como S3 possuem uma concepção de educação física que pode gerar o desenvolvimento integral de seus alunos. Como na seguinte fala de S1:

Além da parte que a gente já falou da formação integral do ser humano, eu acho que a educação física é exatamente isso, ela prepara a pessoa para a vida. Ela contribui para a formação do cidadão na sociedade, em saber lidar com as coisas que acontecem, nessa questão de preparar para a vida. (S1, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

E na seguinte fala de S3:

Na educação física esse aluno, ele tá ali trabalhando o socioemocional, ele está trabalhando a coordenação motora, ele tá trabalhando o inteiro realmente como um indivíduo, num desenvolvimento integral, então, ali ele tem regra, ele tem a forma como ele vai se se

movimentar, ele vai ter que utilizar a coordenação motora e junto o socioemocional. (S3, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

E com um entendimento de EF que se diferencia um pouco de S1 e S3, observamos que S2 sempre destaca os esportes como ferramenta principal sendo utilizados em suas aulas, tendo um olhar direcionado ao desenvolvimento motor, aos aspectos sociais e educacionais que o mesmo proporciona em sua prática para o desenvolvimento de seus alunos e a conscientização da importância da prática esportiva para a saúde.

Abaixo temos o quadro criado e utilizado para destacarmos as Unidades de Registro, Unidades de Contexto e Significados na discussão do tema a área de Educação Física.

<b>QUADRO 3: Educação Física - abordagens e entendimentos da componente</b>			
	Palavras Registro	Frase – Contexto	Significados
S1	Abordagens	“(…) lembro da construtivista, saúde renovada.” “(…) não dá pra eu seguir apenas uma abordagem.” “(…) tem que ter uma mescla.” “(…) levar para as minhas aulas construtivistas, porque eu gosto muito do Vygotsky.” “Se a gente deixa o aluno fazer de qualquer forma, ele pode fazer errado e ser prejudicial.”	A formação integral e o construtivismo em uma componente não valorizada. Conscientização para a saúde, algo para a vida.
	Entendimento da Educação Física	“(…) pela questão de quantidade de aulas que tem, depois, porque a educação física é colocada mais como uma atividade recreativa.” “A educação física não é levada tão a sério.” “(…) não fica igual diante as outras disciplinas na escola.” “(…) logo pensam o professor que passa brincadeira.” “(…) acredito que a gente não é valorizado, não é uma profissão valorizada.” “(…) formação integral do ser humano, ela prepara a pessoa para a vida.”	
	Conscientização	“É uma questão de saúde.” “(…) da conscientização para a saúde, uma coisa para a vida, não só uma coisa recreativa.	
S2	Esportes	“Eu venho mais de esportes.” “(…) eu procuro olhar, ver essa capacidade física mesmo de coordenação.” “(…) esporte, ele socialmente é muito importante.” “(…) a gente usava o esporte como fonte de educação.” “(…) a questão de convivência no esporte.”	As aulas de educação física, os esportes e suas influências nas relações sociais e educacionais. A conscientização para a saúde.
	Aulas	“(…) eu imagino que quando você vai montar lá a grade de aula, eu acho que a educação física é aquela que sobra.” “Não se pensa na quantidade de aluno ou mesmo até o horário de aula.”	

		<p>"(...) horário de aulas ao meio-dia, eu dou aula numa quadra aberta e meio-dia o sol é preocupante."</p> <p>"(...) muito professor reclama do aluno na chegada na sala, depois da aula de educação física."</p>	
	Educação Física e sua valorização	<p>"Eu acho que não. O que eu acho que é valorizado por parte, é assim é esporte, sei lá; a academia é valorizado você ter um corpo bonito é valorizado, agora, atividade física escolar, eu acho que não."</p> <p>"(...) sempre achei que educação física, ela tinha valor educacional. Não só do movimento, mas de raciocínio."</p> <p>"(...) tinha que ter uma visão maior, de educação física como saúde."</p>	
S3	Abordagens pedagógicas	<p>"(...) podemos falar do construtivismo, da saúde renovada."</p> <p>"(...) eu gosto muito do construtivismo e da saúde renovada."</p> <p>"(...) elas são piso para o que eu vou construir dentro da minha aula."</p>	<p>Abordagens são o "piso" para a aula.                  A relação aluno-professor, os materiais e o espaço físico na motivação e no desenvolvimento integral do estudante.</p>
	Entendimento da Educação Física	<p>"(...) é vista na maioria das escolas como uma recreação."</p> <p>"A educação física parece ser uma coisa a parte."</p> <p>"(...) parece uma realidade paralela."</p> <p>"(...) tem melhorado bastante com o avanço da ciência e os estudos."</p> <p>"(...) uma visibilidade melhor, mas ainda assim é mal remunerado."</p> <p>"Ela vai trabalhar ali, o meu aluno, coisas que não tem em sala de aula."</p> <p>"Trabalhando o socioemocional, ele está trabalhando a coordenação motora, ele tá trabalhando o inteiro realmente."</p> <p>"(...) vai desenvolver ele de forma integral; que vai transformar ele num adulto solucionador de problemas, um adulto com uma coordenação melhor."</p>	
	Aulas, aluno, professor.	<p>"(...) relação aluno professor."</p> <p>"(...) a estrutura de trabalho, por exemplo, em um lugar que eu não tenho bola para dar aula, instrumentos, vai desincentivar os meus alunos."</p> <p>"Em uma quadra aberta o sol do meio-dia tá quente, nem a gente aguenta ficar lá imagina os alunos."</p> <p>"(...) a forma como a minha aula é estruturada e a relação aluno professor é o que mais ajuda."</p>	

Fonte: elaborado pelo autor.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA-BNCC E PRINCÍPIOS

Significados derivados da interpretação do tema: BNCC e princípios

- BNCC como documento norteador, que apresenta as competências e habilidades da EF para o ensino médio, com vistas à formação integral do ser humano.

- 23 -

- A EF e os esportes no desenvolvimento da coordenação motora e na formação humana.

- A importância da EF no desenvolvimento integral do educando, ao relacionar o pensar e o movimentar.

O primeiro significado vem da visão que os docentes entrevistados possuem referente a BNCC no Ensino médio, como um documento norteador para as próximas ações deles por meio do desenvolvimento das competências e habilidades que a Base traz, através de uma concepção de educação integral de modo a proporcionar uma formação integral.

Os outros dois significados surgem de uma perspectiva onde a EF tem influência no desenvolvimento e na formação humana dos alunos, indo além dos aspectos inerentes as questões motoras, mas trazendo sentido também as relações sociais, o pensar e o movimentar.

Nesse sentido, criamos uma categoria interpretativa tendo como base os significados encontrados no discurso dos professores de EF, denominada: Documento norteador, Educação Física e o desenvolvimento integral no ensino médio.

Com base nos discursos dos professores de EF do colégio em questão, notam-se diferentes percepções e conhecimentos em relação a BNCC no ensino médio. S1 aponta que a BNCC é um documento norteador, que serve como guia no planejamento de suas aulas, entretanto, relata que a Base não possui competências e habilidades específicas da componente EF, para o ensino médio: "(...) um norte para a gente seguir e usar para planejar as nossas aulas, um documento norteador. Porém, para o ensino médio não tem, por exemplo o que a gente precisa passar em cada ano para os alunos".

Ainda relacionado às competências e habilidades, S1 destaca que: "Eu acho que a competência é como se fosse o objetivo geral e as habilidades, objetivos específicos. (...) competência é algo mais global e as habilidades como algo mais específico para ser trabalhado nas aulas de educação física". A entrevistada aborda a BNCC no que diz respeito ao princípio de formação humana que ela possui: "Acredito que sejam os três pilares que formam o ser humano de forma integral", os quais foram destacados no início de seu discurso na entrevista, como sendo os domínios cognitivo, afetivo e social. Além disso, ela reforça a necessidade da BNCC da EF, no ensino médio, ter um olhar direcionado à saúde: "Na importância de trabalhar a saúde da pessoa, do aluno entender a importância da educação física e sua relação com a saúde".

O Sujeito 2 não soube relatar o que sabia sobre os conceitos de 'competência' e 'habilidade' propostos pela BNCC, provavelmente pelo fato de, no momento da entrevista, estar iniciando a vida docente em âmbito escolar: "Eu não sei a fundo quais são as competências e habilidade pedidas, mas eu vejo as questões de atividade física, de esportes e educação física". Dessa forma, o entrevistado manteve um olhar direcionado às questões procedimentais e "esportivizadas", como ele mesmo havia destacado anteriormente em seu discurso.

Quando analisamos o discurso do próximo docente, vemos que o Sujeito 3 apresenta a BNCC no ensino médio, com as divisões por áreas e com a componente curricular EF na área de Linguagens, com competências e habilidades gerais nessa área que se desdobram para a

EF. Assim, S3 ratifica falas anteriores sobre uma educação física que, em sua visão, deve possibilitar o desenvolvimento integral dos alunos.

(...) a questão das competências e habilidades, temos a educação física na área de linguagens.

(...) eu acho muito importante a educação física para o desenvolvimento integral, eu acho que a educação física é uma das ferramentas, um dos componentes mais importantes dentro da nova BNCC, porque ela vai trabalhar além do intelectual, vai trabalhar o físico junto com o intelectual. (S3, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

Na visão dessa docente: “As competências são objetivos” e “(...) a habilidade seria se ele vai conseguir aplicar isso dentro de uma situação de jogo, por exemplo”. S3 faz algumas críticas pelo fato da componente estar incorporada à área de Linguagens, pois, para ela, a EF deveria ser uma componente “solta”, que transitasse entre as demais disciplinas, com olhares direcionados às questões do movimento e do desenvolvimento motor:

A gente tem ali diversas competências e habilidades que podem ser utilizados dentro da educação física, mas eles são muito voltados para a linguagem e pouco para o desenvolvimento motor. Então, rola uma dificuldade, não tem nada muito específico de educação física; embora a educação física seja componente obrigatório, tem pouquíssima coisa dentro do que podia ser abordado, tem pouca coisa. Vou além e penso que a educação física podia ser vista de outra forma, como se fosse um componente solto, que pudesse transitar em outras áreas, de outras matérias. (S3, Entrevista concedida ao pesquisador, 2022).

De modo geral, vemos que os discursos de S1 e S3 se aproximam em alguns pontos com relação ao que a BNCC apresenta por competências e habilidades, porém S3 tem uma visão de que a EF deveria ser uma componente solta e não “presa” a uma área específica, nesse caso a de Linguagens. S1 por sua vez traz que em alguns momentos, utiliza em seu planejamento e na definição de quais conteúdos ela irá desenvolver com seus alunos a BNCC do Fundamental 2, isso porque a BNCC do Ensino Médio não apresenta habilidades e competências específicas ao componente curricular EF, e S3 faz uma crítica nesse mesmo sentido, de modo que diferentemente da BNCC do Fundamental 1 e 2, temos uma no Ensino Médio que não é destrinchada ano a ano na fase final da educação básica. De outro lado, temos S2, que relata não saber se aprofundar nos aspectos das competências e habilidades da BNCC e da EF.

QUADRO 4: BNCC e PRINCÍPIOS: habilidades e competências no Ensino Médio			
	Palavras/ Registro	Frase - Contexto	Significados
S1	BNCC no Ensino Médio e a Educação Física	“(…) um norte para a gente seguir e usar para planejar.” “Documento norteador.” “(…) formam o ser humano de forma integral.” “(…) a importância da educação física e sua relação com a saúde.” “A gente trabalha a promoção de saúde e prevenção de doenças.”	Documento norteador, que apresenta as competências e habilidades da Educação Física para o ensino médio, visando a formação integral do ser humano.
	Competências e Habilidades	“As habilidades acabam sendo específicas para cada ano (...) competências eu acho que são iguais para todos os anos.” “(…) por que a gente não tem as habilidades específicas do ensino médio.” “A competência é como se fosse o objetivo geral e as	



		habilidades, objetivos específicos (...) competência é algo mais global." "(...) habilidades como algo mais específico para ser trabalhado nas aulas de educação física."	
S2	Ensino Médio	"As questões escolares, por exemplo, nessa fase do ensino médio, do colegial, nem tinha, era esporte."	A educação física e os esportes no desenvolvimento da coordenação motora e na formação humana.
	BNCC	"(...) tratar a educação física como uma matéria integradora a todas as outras." "(...) antigamente, era ainda mais separada educação física do resto." "(...) tem a questão de projeto integrador." "Eu não sei a fundo quais são as competências e habilidade pedidas, mas eu vejo as questões de atividade física, de esportes e educação física."	
	Formação Humana	"No nosso caso, a formação humana tinha que ser basicamente questão de coordenação motora, de lateralidade." "(...) eu vejo que está faltando bastante na formação anterior."	
S3	Educação Física e a concepção de Formação Humana	"Como eu acho muito importante a educação física para o desenvolvimento integral." "(...) um dos componentes mais importantes dentro da nova BNCC, porque vai trabalhar além do intelectual, vai trabalhar o físico junto com o intelectual." "eu vou (...) trabalhar ali de forma integral o meu aluno, não só na forma como ele pensar, mas ele precisa pensar e se movimentar." "O desenvolvimento integral, a formação do aluno de forma integral." "(...) unir o corpo com a mente." "Eu uno o meu desenvolvimento motor, a psicomotricidade, coordenação motora, todos esses aspectos, com o meu conteúdo e outras matérias."	A Educação Física e sua importância no desenvolvimento integral, relacionando o pensar e o movimentar.
	Competências, Habilidades e Ensino Médio.	"As competências são objetivos." "(...) a habilidade seria se ele vai conseguir aplicar isso." "(...) fica um pouco mais complicado, porque está dentro da área de linguagens." "(...) competências e as habilidades lá estão mais focadas para a linguagem." "(...) a educação física precisa cavar um pouquinho mais." "(...) voltados para a linguagem e pouco para o desenvolvimento motor. Então, rola uma dificuldade." "Não tem nada muito específico de educação física."	
	Componente Educação Física	"Penso que a educação física podia ser vista de outra forma, como se fosse um componente solto." "(...) transitar em outras áreas, de outras matérias."	

Fonte: elaborado pelo autor.

## ANÁLISE DAS CATEGORIAS INTERPRETATIVAS

Tendo como base a discussão realizada acima, com os discursos dos professores de educação física e as categorias interpretativas, analisaremos as categorias juntamente a literatura.

## **CATEGORIA INTERPRETATIVA 1-FORMAÇÃO INTEGRAL, DOMÍNIO COGNITIVO, AFETIVO E COMPONENTES CURRICULARES**

Nessa categoria, vemos as diferentes ideias que os professores de EF possuem sobre educação integral e qual o entendimento deles a respeito. Dessa forma, pudemos observar que os mesmos fazem a relação da educação integral, com uma educação que visa a formação humana de forma integral, completa.

Além disso, observamos que dois deles relacionam a educação integral e formação humana não somente a aspectos ligados ao ambiente escolar, mas aos demais ambientes sociais e relacionais que os alunos transitam. Temos ainda, dois dos três docentes entrevistados, que relacionam a educação integral a uma relação de proximidade e atuação da componente curricular em questão, a EF, com as demais, dando o entendimento de que a educação integral é desenvolvida também por meio de um currículo integrado.

Essa concepção e entendimento de educação integral e a ideia de integração das componentes é discorrida por Moll (2009), quando a autora relata sobre os novos caminhos que iniciavam na educação básica brasileira na busca de um currículo integrado.

Em sua obra, Moll (2009) discorre sobre os processos que a implementação de uma educação integral para todos os brasileiros através de uma educação básica de qualidade passa, e durante os processos, as discussões também se encontravam nas relações que se estabeleciam entre as componentes curriculares.

(Moll et al., 2020) fazem um paralelo com os outros pontos anteriormente citados pelos professores entrevistados no qual o entendimento deles é pautado em uma concepção de que a educação integral, visa a formação humana para o viver em sociedade além dos conteúdos.

[...] pensar Educação Integral implica pensar no conjunto de oportunidades de formação humana que dialogam com o direito de bem viver. A escola não é uma bolha, e a vida escolar não pode ser reduzida a listas de conteúdos a serem ensinados e avaliados para selecionar os poucos “aproveitáveis” pelo sistema e os muitos que ficarão de fora. (Moll et al., 2020), p.4.

Nesse sentido, (Pizani, 2016) abordando sobre a educação integral traz:[...] “integral, por ser um meio para superar a fragmentação curricular de um sistema escolar tradicional, que passe a focar a formação do ser humano como um todo e não em partes” (P.21).

Vemos a fala de (Pizani, 2016) sendo interligada a questões de um currículo integrado, e uma educação que visa a formação do ser humano de maneira completa e não em partes.

Dessa forma, observamos que um dos docentes possui uma concepção que relaciona a educação integral a integração dos conteúdos entre os componentes curriculares, de modo que, não entendemos ele relacionando esses aspectos a formação dos estudantes como um todo, direcionando suas falas somente aos conteúdos, entretanto, os demais acrescentam a essa ideia inicial e pensam em uma concepção de educação integral, que além da integração dos componentes é uma educação que deve despertar e gerar uma formação humana dos alunos, preparando-os para o viver em sociedade.

Desse modo, temos Costa (2015) que traz a relação dos termos utilizados, educação integral e formação integral, onde a fala do autor é que a educação integral estaria relacionada aos aspectos no ambiente escolar, e que essa educação integral está interligada a uma formação integral que vai além do ambiente escolar, mas que “pode ocorrer em diversos espaços, sendo ele escolar ou não” Costa (p.27, 2015).

As ideias expostas por Costa (2015) trazem em nosso entendimento, as relações que S1 e S3 discorrem em seus discursos sobre educação integral e formação integral. Vemos que os professores embora possuindo concepções diferentes de educação integral, possuem discursos que tem relação entre si quando são conversados e interpretados a luz do referencial teórico, de modo, que pensamos que um direcionamento nos conceitos dos pontos centrais nessa discussão, como educação integral, formação integral e currículo integrado possibilite uma maior aquisição de propriedade deles em futuros discursos.

Dessa forma, essas questões nos levam a buscar compreender a relação que os professores de EF nesse colégio fazem da componente curricular EF, as abordagens pedagógicas por eles utilizadas e como isso se traduz na concepção de uma educação integral que visa o desenvolvimento e formação integral dos alunos.

#### **CATEGORIA INTERPRETATIVA 2-A COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS**

Nessa categoria temos as concepções que os professores possuem da EF, bem como quais abordagens pedagógicas eles conhecem e consideram utilizar em suas aulas visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Nos discursos dos docentes, vemos que ideias diferentes e convergentes surgem, um dos entendimentos que é um consenso de todos, é a desvalorização da EF no ambiente escolar, seja na estrutura organizacional, como no que diz respeito aos espaços físicos, falta de materiais ou horário das aulas. Isso nos leva a questionar, de certa forma, se esses aspectos podem influenciar no desenvolvimento integral dos alunos. Os autores Brandolin, Koslinski e Soares (2015), destacam que questões como essa, influenciam a percepção dos alunos referente a componente, o que pode gerar um desânimo por parte deles, e indiretamente dificultar o processo no desenvolvimento integral dos discentes, nesse sentido Ripari et al (2018) relacionam as motivações e percepções dos alunos tendo reflexos nas ações dos professores, pois a relação aluno-professor é importante, como dito por S3 em seu discurso, de modo que acreditamos que esse fato pode desmotivar também os docentes em sua prática pedagógica.

Ao continuarmos olhando para os discursos dos docentes, S1 e S3 ao serem questionados sobre as abordagens pedagógicas que conhecem, destacam as mesmas, o construtivismo e a saúde renovada, sendo que S3 em seu discurso traz que as abordagens são o piso para sua aula, vemos também que em sua fala existe um direcionamento da busca de uma participação ativa dos alunos, convidando-os a fazer parte do processo de construção e desenvolvimento das aulas, trazendo sentido para eles, e além disso destacando a importância da atividade física para a saúde deles, durante e após a etapa do ensino médio, entretanto S2, relata não conhecer as abordagens pedagógicas, isso nos traz um alerta, pois entendemos que é importante o docente conhecer as abordagens pedagógicas e a partir desse conhecimento, buscar determinar a ou as que ele considera utilizar em suas aulas, mas além disso, observamos

que os sujeitos que destacaram o construtivismo e a saúde renovada, destacaram apenas essas, as que consideraram utilizar em suas aulas. Desse modo, vemos uma lacuna nos discursos, pois dentre as diversas abordagens e tendências na EF que Ghiraldelli (1991), Darido (2001) e Sá (2001) destacam em suas pesquisas, apenas duas foram citadas pelos professores.

Vemos no discurso de S2 que diz não conhecer as abordagens pedagógicas, um discurso direcionado a uma concepção esportivista e desenvolvimentista, o mesmo traz a relação do esporte sendo utilizado no desenvolvimento motor de seus alunos e como base de suas aulas, esse discurso se aproxima de uma visão desenvolvimentista e esportivizada como destacado por Darido (2001), de modo que a autora diz que: “O modelo desenvolvimentista aponta para a importância da habilidade motora que é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem” (P.9).

Um ponto interessante que vale destacarmos é que nos discursos de S1 e S3 que dizem utilizar o construtivismo em suas aulas, vemos um alinhamento ao Projeto Político Pedagógico da instituição, que traz em seu documento essa concepção de abordagem a ser utilizada na busca de uma educação integral que visa possibilitar uma educação integral aos seus alunos. Mas, por outro lado temos uma ausência no discurso dos professores referentes a cultura corporal do movimento, que de acordo com Darido (2001) e (2003) é uma concepção posta nas abordagens críticas, e que tem como base uma leitura da realidade cultural e histórica de fatores sociais por meio da EF, numa perspectiva que utiliza os esportes, as lutas, a dança, a ginástica, entre outras. Dessa maneira, entendemos que a ausência dessa perspectiva nos discursos como um ponto a ser trabalhado com os docentes, pois a BNCC (2018), faz referência a cultura corporal do movimento em seu documento na Área de Linguagens, e por consequência na EF no Ensino Médio, fase na qual os professores entrevistados ministram suas aulas.

Para discorrermos sobre a nossa última categoria interpretativa, partimos do que foi exposto até o momento, de forma que compreendemos como sendo importante o entendimento dos docentes sobre a BNCC e seus princípios.

### **CATEGORIA INTERPRETATIVA 3-DOCUMENTO NORTEADOR, EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO**

Em nossa última categoria interpretativa desenvolvida a partir dos significados extraídos do discurso dos professores, trataremos da BNCC e seus princípios, relacionando a mesma a componente EF e o ensino médio.

No discurso de S1, fica claro que ela ao olhar para a BNCC, vê a Base como um documento guia, sendo um documento norteador a ser seguido. S2 por sua vez, diz não conhecer o documento com propriedade, isso porque ele relata ter iniciado sua trajetória na docência recentemente, S3 segue a linha de S1, mas não destacando com as mesmas palavras, e diz ter se aprofundado no documento pelo fato de ter realizado o mestrado profissional.

A BNCC destaca em seu texto ser “um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, P.7, 2018). Nesse sentido, a

BNCC traz em seu documento colocando-se como referência nacional para os estados e municípios na construção de seus currículos, buscando uma equidade no ensino de todo o país.

Vemos que S1 entende que um dos princípios da BNCC é formar o ser humano integralmente por meio de uma concepção de educação integral, tendo cuidado com os domínios afetivos, cognitivos e sociais. S3 segue o mesmo entendimento, ainda destaca que em sua visão a EF é o componente mais importante dentro do documento, pois trabalha questões além do intelectual, sendo uma componente que de fato trabalha a integralidade do aluno. Vemos ainda que S1 ressalta a importância da EF incentivando a promoção da saúde.

A Base de fato possui um compromisso com a educação integral, concepção de educação que vem sendo abordada com maior frequência nos últimos anos, mas que tem suas primeiras referências na década de 1930, no movimento dos Pioneiros da Educação Nova.

A BNCC, BRASIL (2018):

[...] afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (p.14)

O documento da BNCC, indica que na busca para proporcionar uma educação integral aos estudantes as aprendizagens essenciais devem ser desenvolvidas para que as competências gerais sejam asseguradas.

Nesse sentido, observamos que os professores em seus discursos possuem entendimentos diferentes relacionado as competências e habilidades estabelecidos pela BNCC. S2 relata não conhecer sobre as competências e habilidades. S1 acredita que as competências são objetivos gerais, algo global e as habilidades como algo específico. S3 também vê as competências como objetivos, e as habilidades como os caminhos para ela aplicar o que foi proposto e atingir as competências.

Na BNCC:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, P.8, 2018)

Nesse sentido, vemos que o discurso de S3 é o que mais se aproxima do que a BNCC traz nesse assunto, de modo que entendemos como competências a mobilização dos conhecimentos, algo geral e as habilidades, quais são os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências, ou seja, ao desenvolver uma competência estamos mobilizando diversas habilidades que juntas proporcionam o domínio em determinado contexto.

Olhando para a componente curricular EF dentro da BNCC do ensino médio, temos uma EF incorporada a área de Linguagens. O fato de a componente estar dentro dessa área é vista por S1 e S3 como algo “complicado” na busca pelo desenvolvimento das competências e habilidades, pela ausência de direcionamentos específicos a EF nessa etapa de ensino, como por exemplo os conteúdos a serem trabalhados. Com isso, S1 diz que em alguns momentos apoia suas aulas na BNCC do Ensino Fundamental 2, que trazem sugestões dos conteúdos a serem trabalhados em cada ano dessa fase. S3 por sua vez acredita que a EF poderia ser um componente solto, de modo a transitar entre as outras áreas e matérias, e não ficar ligada diretamente a área de Linguagens. Por sua vez, S2 discorre que embora não tenha propriedade para falar sobre as competências e habilidades, ao olhar para a EF na BNCC, vê uma matéria integradora as outras, e que o foco principal da componente na formação humana deveria ser direcionado as questões motoras.

(Neira, 2018) faz críticas a EF na BNCC, pois em sua visão por mais que Base traga a importância da cultura corporal do movimento, ao se basear em competências e habilidades, não desenvolve o ser humano de forma integral, mas desenvolve-o em questões de uma vertente tecnocrática.

Nesse sentido, (França, 2017) e (Pinheiro, 2018) trazem que a cultura corporal do movimento na EF, deve trabalhar o movimento relacionando-o aos aspectos históricos e culturais, trazendo sentido e valor para o movimento ali representado através dos jogos, brincadeiras, esportes, lutas ou atividades rítmicas.

Dessa forma, entendemos que o fato de os professores não destacarem novamente nessa categoria interpretativa, como na anterior os aspectos ligados a cultura corporal do movimento na BNCC, é um ponto a ser desenvolvido e trabalhado, para maior apropriação da mesma.

Observamos lacunas a serem desenvolvidas com os docentes, além do que já foi citado anteriormente, como os conceitos de competências e habilidades dentro da BNCC.

S1 e S3 destacam a importância da EF na Base e entendem que a componente é fundamental no desenvolvimento integral dos alunos por meio de uma concepção de educação integral, por outro lado S2 vê uma componente que deve ter seu foco direcionado aos aspectos motores, indo de encontro com o exposto pelo documento através da cultura corporal de movimento.

## **CRUZAMENTO DOS DADOS OBTIDOS NA INTERPRETAÇÃO**

Buscaremos através da interpretação dos dados obtidos verificar se os nossos objetivos, geral e específicos foram atingidos.

Nesse sentido, colocamos como objetivo geral verificar a compreensão dos professores sobre o princípio de Educação Integral contido na BNCC e a relação que estabelecem com o componente curricular EF.



Como exposto anteriormente, a BNCC faz referência ao seu compromisso com a Educação Integral, buscando “romper com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, p. 14, 2018).

Dos professores de EF entrevistados, vemos que S1 e S3 destacam o compromisso que a BNCC tem com relação a concepção de Educação Integral na busca do desenvolvimento pleno de seus alunos, que a Base Nacional como documento normativo traz e acreditam que a EF desenvolve os seus alunos integralmente, de modo que S3 ressalta que em sua visão a EF é a matéria mais importante dentro da BNCC na busca do desenvolvimento integral dos discentes. S2 e S3 discorrem também sobre a integração dos componentes curriculares, porém S2 diz em dado momento de seu discurso que a EF deveria estar posta na BNCC buscando somente o desenvolvimento dos aspectos motores, mas em outro diz que “(...) sempre achei que educação física, ela tinha valor educacional. Não só do movimento, mas de raciocínio.”

Com base nisso, vemos que S1 e S3 ao olharem para o componente curricular EF na BNCC, acreditam que a mesma possibilita o desenvolvimento de uma Educação Integral, trabalhando as dimensões cognitivas e afetivas, sem fragmentá-las, como discorrido por Costa (2015), quando o autor relata os caminhos que a componente enfrentou para deixar de ser vista de forma marginalizada, que não desenvolvia o intelectual. S2 por sua vez, faz sempre a ligação do esporte ao desenvolvimento do aluno, ressaltando o motor como prioridade, falando também em um momento sobre a educação física desenvolver o raciocínio, gerando questionamentos em nós questionamentos, quanto a clareza que S2 possui em sua concepção de EF, talvez isso se dê, pelo fato do mesmo ter iniciado sua trajetória docente no âmbito escolar recentemente, mais especificamente no mês em que realizamos a coleta dos dados, como destacado por ele mesmo, e anteriormente ter vivenciado e possuir experiências somente na área esportiva.

Vemos então, que S1 e S3 trazem em seus discursos o princípio de Educação Integral na BNCC e estabelecem ligações diretas com a Educação Física e em contrapartida S2, vê a componente com visões desenvolvimentistas e “esportivizadas”.

Desse modo, indo ao encontro de nosso primeiro objetivo específico verificamos qual o entendimento dos professores de EF sobre a formação humana de seus alunos. S1 e S3 acreditam que a formação humana no ambiente escolar deve seguir a direção de uma formação plena, preparando os alunos para o bem viver em sociedade, além das dimensões da escola, como relatado por (Moll et al., 2020).

Dessa maneira, quando verificamos o entendimento dos professores sobre formação humana, é preciso estabelecer uma relação com a concepção de educação física que eles acreditam, com isso, entendemos que se faz necessário verificar quais as abordagens pedagógicas eles conhecem e consideram utilizar, pois esse fato é intrínseco a concepção de EF que os mesmos possuem.

S1 e S3 em seus discursos destacam as mesmas abordagens pedagógicas, o construtivismo e a saúde renovada, de modo que consideram utilizar ambas em suas aulas. S2 diz não conhecer as abordagens pedagógicas, porém ao interpretarmos seus discursos, supomos que o mesmo utiliza em suas aulas a abordagem desenvolvimentista, quando traz como prioridade o desenvolvimento dos aspectos motores, a abordagem saúde renovada, quando aborda sobre a importância da prática da atividade física para a saúde, e por fim a tecnicista por meio do foco também no trabalho das técnicas, por meio dos conteúdos esportivos.

S2 destaca que considera o esporte sendo muito importante em suas aulas e para os seus alunos, ressaltando os benefícios dele no desenvolvimento social e na educação dos educandos.

Embora, todos os benefícios citados e a importância do componente, todos os professores, vem uma desvalorização da EF no ambiente escolar, por diversos fatores, como falta de estrutura, materiais, reconhecimento de colegas, ser vista como uma simples recreação, além da quantidade de aulas semanais por turmas que tem, dessa maneira S3 ainda destaca que acredita que a relação aluno-professor é essencial para que não haja a desmotivação por parte de ambos, buscando gerar um ambiente melhor de trabalho.

Um ponto que nos chama a atenção no discurso dos professores é que dentre as várias abordagens pedagógicas existentes que são relatadas por Darido (2001), Ghiraldelli (1991) e Sá (2001), apenas duas foram citadas diretamente por eles, e a abordagem pedagógica ou concepção de EF destacada na BNCC em nenhum momento é dita por eles. Nesse sentido, vemos algumas lacunas a serem trabalhadas com os docentes, pois a BNCC traz a Cultura Corporal do Movimento (CCM) em seu texto, e Darido (2001) relaciona a CCM as abordagens críticas.

A BNCC sobre a utilização da CCM diz:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (Brasil, p. 215, 2018)

Por fim, buscaremos verificar e identificar o conhecimento dos professores de EF da BNCC e dos princípios que a fundamentam, além do que já foi discutido sobre o princípio da Educação Integral, temos a questão dos componentes que no Ensino Médio são separados por Áreas, a EF integra a Área de Linguagens e Suas Tecnologias.

Dentre os docentes entrevistados, apenas S3 fala da presença do componente na Área em questão. S1 deixa subjetivo quando diz que a EF não possui competências e habilidades específicas no ensino médio e S2 relata não conhecer a fundo a BNCC, nem as competências e habilidades.

S1 e S3 discorrem sobre o conceito de competências e habilidades que conhecem e vemos que o discurso de S3 é o que mais se aproxima do conceito exposto na Base, conceitos que são questionados e criticados por (Neira, 2018).

Desse modo, vemos uma lacuna a ser explorada, e entendemos que se faz necessário um aprofundamento da temática sobre o conceito de competências e habilidades colocados na BNCC juntamente com os professores.

Por fim, quando vemos o perfil dos docentes entrevistados, observamos que duas são do sexo feminino e um do sexo masculino, as duas professoras atuam a pelo menos 3 anos na docência e estão realizando especializações na área, uma cursando uma pós lato sensu em psicomotricidade e a outra finalizando o mestrado profissional em educação, o professor iniciou

sua trajetória na docência a pouco mais de dois meses e não concluiu ou desenvolve nenhuma especialização na área até o momento. Diante disso, observamos que as duas docentes apresentam um conhecimento mais profundo da BNCC, do conceito de Educação Integral e suas concepções de EF se aproximam do exposto pela Base Nacional Comum Curricular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados em nosso estudo, entendemos que a transposição da BNCC do documento para o chão da sala de aula no ensino médio é um processo desafiador. A Base Nacional Comum Curricular discorre que busca romper com os paradigmas de uma educação fragmentada, separada em caixas e afirma seu compromisso com a Educação Integral dos estudantes, formando-os de maneira plena. Entretanto, por ser um documento recente, se faz necessário a apropriação por parte dos docentes nesse processo de implementação dos direcionamentos da BNCC, e essa apropriação leva tempo, estudo e vivência.

Na educação física não é diferente. Além dos fatores que são enfrentados pelas outras matérias, temos a luta contra a desvalorização do componente no ambiente escolar, bem como as diferentes concepções de EF que os docentes da área possuem.

Desse modo, para que ocorra o desenvolvimento de uma concepção de Educação Integral, é importante que os professores compreendem a mesma, que conheçam o conceito e o que documento da Base traz como princípios específicos a componente curricular Educação Física. Quando olhamos para a EF na BNCC do ensino médio, temos um componente colocado na Área de Linguagens e Suas Tecnologias, entretanto sem os direcionamentos específicos para a Educação Física, e o que cerne as competências e habilidades expostas na BNCC são direcionados a Área de Linguagens como um todo, o que gera em alguns momentos questionamentos por parte dos docentes em como organizar os seus conteúdos nessa etapa da educação básica, dessa forma vemos que alguns deles relatam apoiar-se em documentos da própria base, porém de fases anteriores.

Os professores destacam a importância da EF no desenvolvimento integral dos alunos, em alguns momentos com concepções diferentes e em outros momentos com entendimentos que se aproximam. Nesse sentido, algumas lacunas conceituais foram encontradas de questões a serem trabalhadas e aprofundadas em uma futura formação com os docentes, como, o conceito de Educação Integral posto na Base Nacional Comum Curricular, as diversas abordagens pedagógicas e um foco na CCM que é uma abordagem colocada na BNCC a ser desenvolvida no componente curricular EF, e por fim os conceitos de competências e habilidades expostos na BNCC na Área de Linguagens e Suas Tecnologias e como desenvolvê-los na Educação Física.

Desse modo, concluímos que diante do novo momento na educação básica, nós como docentes devemos nos debruçar sobre a BNCC do novo ensino médio, mas para isso, também entendemos que formações devem ser ofertadas aos docentes para que eles se apropriem e tenham tranquilidade e clareza ao organizarem seus planejamentos e suas aulas.

## REFERÊNCIAS

Azevedo, F. et al. *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: a reconstrução educacional no Brasil – ao povo e ao governo*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1932. Disponível em: Acesso em 10 julho.2022

- Barbosa, R. (1946). Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública-v. 10 t. 3. Ministério da Educação e Saúde.
- Betti, M. (2009). *Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira*. Editora Hucitec.
- Bombassaro, L. C. (1992). *As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento*. Vozes.
- Brasil. Lei n. 13.415/2017. Altera as Leis n 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a n. 11.494/2007, que regulamenta o FUNDEB e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html> Acesso em: 28 jan. 2022.
- Brasil. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 08 jun. 2021.
- Brasil. Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a n. 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452 de 1º de maio de 1943 e o Decreto-Lei n. 236 de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161 de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 08 jun. 2021.
- Brasil, M. (2017). *Base nacional comum curricular*. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica.
- Brasil, M. (2018) *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília-DF:MEC.
- Brasil. P. (2000) 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. PCNs: educação física.
- Brasil. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. De Diretrizes, L. (1996). bases da Educação Nacional.
- Bracht, V. (2000). Esporte na escola e esporte de rendimento. *Ano VI, 12*.
- Costa, M. L. F da. (2015). *Apontamentos sobre Educação Integral*, Programa Mais Educação, Programa Segundo Tempo e Educação Física Escolar. 135f. Dissertação [mestrado em Educação Física] - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Darido, S. C. (2005). *Os conteúdos da educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 64–79. <https://www.researchgate.net/publication/266186057>
- de Oliveira, J. D. (2018). *Base nacional comum curricular (bncc) do ensino médio, contexto histórico de sua construção e principais mudanças*. IV Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP.
- Dias, J. C. N. de S. e N. (2010). *Educação Física escolar: apontamentos sobre as tendências pedagógicas no Brasil*. [efdeportes.com](http://efdeportes.com) - Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 140, jan.
- Do Brasil, C. F. (1988). *Constituição da república federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- França, V. de S. (2017). *A disciplina educação física nas reformas educacionais: discursos e relações de saber-poder* [Mestrado em educação]. Universidade Federal da Grande Dourado.
- Guiraldelli Jr, P. (1988). *Educação física progressista*. São Paulo: Loyola.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

- Guimarães, A. A., Pellini, F. da C., Araujo, J. S. R. de, & Mazzini, J. M. (2001). Educação física escolar: atitudes e valores. *Matriz*, 7(1), 17–22.
- Guimarães, R. de N. L., & Mota, I. F. da S. (2019). *A bncc do ensino médio e os desdobramentos no currículo em disputas*.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São Caetano do Sul. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-caetano-do-sul.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- Magalhães, C. H. F. (2005). Breve histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias. *R.Da Educação Física/UEM*, 16(1), 91–102.
- Mizukami, M. D. G. N. (1986). Ensino: as abordagens do processo.
- Moll, J. (2009). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Penso Editora.
- Moll, J., Ponce, B. J., Ronca, A. C. C., & Soares, J. N. O. (2020). Escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. *Revista E-Curriculum*, 18(4), 2095–2111. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p2095-2111>.
- Neira, M. G. (2013). Cultura corporal de movimento: da Educação Infantil ao Ensino Médio. *Saber em Ação*, 143-172.
- Neira, M. G. (2018). Incoerências e inconsistências da bncc de educação física. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 40(3), 215–223. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>
- Pinheiro, E. G. (2018). *A educação física escolar na base nacional comum curricular: dinâmicas de um movimento em construção*. Universidade estadual de maringá.
- Pinto, J. V., & Boscaroli, C. (2018). Base nacional comum curricular da educação básica: reflexões sobre o processo de construção. *Educação Em Debate*, 77.
- Pizani, J. (2016). *Educação física e a educação integral e de tempo integral no brasil*. Universidade estadual de maringá .
- Posser, J., Heberle De Almeida, L., & Moll, J. (2016). *Educação integral: contexto histórico na educação brasileira*.
- Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul. Site oficial. Disponível em: <https://www.saocaetanodosul.sp.gov.br/post/sao-caetano-e-a-cidade-mais-segura-do-brasil#:~:text=Localizada%20na%20regi%C3%A3o%20metropolitana%20da,diretamente%20na%20m%C3%A9trica%20do%20IDH>. Acesso em: 12 de jan/2022.
- Projeto Político Pedagógico. (2018) *Colégio Universitário Municipal de São Caetano do Sul – USCS, São Caetano do Sul, SP*.
- Ripari, R., Andrade de Barros, M. J., Fujisawa Filus de Freitas, J., & Leonardi, T. J. (2018). Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. *Educación Física y Ciencia*, 20(2), 39-51.
- Sá, I. R. (2001). *Educação física escolar: as representações sociais compartilhadas por professores, coordenadores e diretores*. - Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silva, M. R. da. (2018). A bncc da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação Em Revista*, 34(0). <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>.
- Stelmastchuk, S. (2008); Procópio-PR, *Cornélio*. *Secretaria de estado da educação superintendência da educação departamento de políticas e programas educacionais coordenação estadual do PDE*.
- Vaillant Alcaide, D. E., & Marcelo Garcia, C. (2012). *Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*. Universidade Tecnológica Federal de Paraná.
- Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa do início ao fim. *Penso Editora*.

